

b) a definição não pode ser feita por meio de partes, ou casos particulares.

SO. Vejamos pois também isso, se estás certo no que dizes. Pois talvez tenhas razão. Afirmas que a virtude é ser capaz de conseguir as coisas boas? -MEN. Afirmo sim. -SO. E o que chamas coisas boas não são coisas como a saúde e a riqueza? - MEN. Quero dizer também obter ouro e prata, e honras e postos de comando na cidade. -SO. Aquelas que dizes serem as coisas boas não são outras senão as desse tipo? - MEN. Não, mas sim digo <serem boas> todas as coisas desse tipo. - SO. Pois seja. Conseguir ouro e prata é pois virtude, segundo diz Mênon, o hóspede, por herança paterna, do grande rei. Acrescentas, a esse conseguir, <que isso seja feito> "de maneira justa" e "de maneira pia", ou absolutamente não te importa e, ainda que alguém os consiga [sc. ouro e prata] de maneira injusta, chamarás isso, de modo semelhante, virtude? -MEN. Certamente não, Sócrates. -SO. Mas, sim, vício. -MEN.!Com toda certeza. -SO. Logo, é preciso, segundo parece, que junto a esse conseguir esteja justiça, ou prudência, ou piedade, ou: outra parte qualquer da virtude.

Senão, não será virtude, ainda que conseguindo coisas boas. MEN. Como pois poderia ser virtude sem essas coisas? -SO. E não <procurar> conseguir ouro e prata quando não for justo nem para si próprio nem para outrem, não é virtude também esse não conseguir? -MEN. E evidente. -SO. Logo, conseguir tais bens em nada seria mais virtude que o não conseguir; mas, segundo parece, aquilo que se fizer com justiça será virtude, aquilo que <se fizer> sem todas as coisas desse tipo <será> vício. -MEN. Parece-me ser necessariamente como dizes.

SO. E não é verdade que dissemos um pouco antes que cada uma dessas coisas é uma parte da virtude: a justiça, a prudência e todas as coisas desse tipo?

MEN. Sim.

SO. Então, Mênon, estás caçoando de mim?

MEN. Por que, Sócrates?

SO. Porque, ainda agora, tendo-te eu pedido que não quebrasses nem despedaçasses a virtude, e tendo-te dado paradigmas segundo os quais seria preciso responder, negligenciaste isso, e dizes sim que a virtude é ser capaz de conseguir coisas boas com justiça. E, esta, afirmas que é parte da virtude?

MEN. Sim, afirmo.

SO. Então, resulta, a partir do que admites, que fazer o que quer que se faça com uma parte da virtude, é isso a virtude. Pois afirmas que a justiça é uma parte da virtude, e também <o é? cada uma daquelas várias coisas <que mencionamos>. Ora, por que então estou dizendo isso? Porque, tendo eu pedido que dissesses o que é a virtude como um todo, estás, por um lado, longe de dizer o que ela é, e, por outro, afirmas que é virtude toda ação desde que seja feita com uma parte da virtude, como se já tivesses dito o que é a virtude como um todo, e <como se eu> devesse reconhecê-la a partir daí ainda que a partas em pedaços. Precisas então, de novo, do começo, segundo me parece, amigo Mênon, <retomar> a mesma pergunta: o que é a virtude, uma vez que virtude seria toda ação acompanhada de uma parte da virtude? Pois é isso que se quer dizer quando se diz que toda ação acompanhada de justiça é virtude. Ou não te parece que precisas

<retomar> de novo a mesma questão, mas, sim, crês que alguém sabe o que é uma parte da virtude mesmo não sabendo o que ela é?

MEN. Não, não me parece.

SO. E mesmo, com efeito, se te lembras, quando há pouco te respondi sobre a figura, rejeitamos, se não me engano, uma resposta desse tipo, isto é, que tenta responder por meio de coisas que ainda estão sendo investigadas e ainda não são admitidas.

MEN. E fizemos bem, certamente, em rejeitar, Sócrates.

SO. Pois então, caríssimo, estando ainda sendo investigado o que é a virtude como um todo, não creias tu tampouco que, respondendo por meio de suas partes, esclarecê-la-ás a quem quer que seja, <a virtude> ou qualquer outra coisa, falando dessa mesma maneira; antes <crê>, sim, que, de novo, te será preciso <retomar> a mesma questão: que é a virtude, para dela dizeres o que dizes? Ou te parece que digo algo sem sentido? A mim, pelo menos, parece que falas corretamente.

SO. Pois bem, responde de novo, do começo. Que afirmais ser a virtude, tu e teu amigo?

MEN. Sócrates, mesmo antes de estabelecer relações contigo, já ouvia <dizer> que nada fazes senão caíres tu mesmo em aporia, e lebares também outros a cair em aporia. E agora, está-me parecendo, me enfeitiças e drogas, e me tens simplesmente sob completo encanto, de tal modo que me encontro repleto de aporia. E, se também é permitida uma pequena troça, tu me pareces, inteiramente, ser semelhante, a mais não poder, tanto pelo aspecto como pelo mais, à raia elétrica, aquele peixe marinho achatado. Pois tanto ela entorpece quem dela se aproxima e a toca, quanto tu pareces ter-me feito agora algo desse tipo. Pois verdadeiramente eu, de minha parte, estou entorpecido, na alma e na boca, e não sei o que te responder. E, no entanto, sim, miríades de vezes, sobre a virtude, pronunciei numerosos discursos, para multidões, e muito bem, como pelo menos me parecia. Mas agora, nem sequer o que ela é, absolutamente, sei dizer. Realmente, parece-me teres tomado uma boa resolução, não embarcando em alguma viagem marítima, e não te ausentando daqui. Pois se, como estrangeiro, fizesses coisas desse tipo em outra cidade, rapidamente serias levado ao tribunal como feiticeiro.

SO. És traiçoeiro, Mênon, e por pouco não me enganaste.

MEN. Por que precisamente, Sócrates?

SO. Sei por que razão fizeste essa comparação comigo.

MEN. E acreditas que por que razão?

SO. Para que eu, por minha vez, faça uma comparação contigo.

Pois uma coisa eu sei sobre todos os belos: que se regozijam em comparações que se fazem com eles - é que isso lhes é vantajoso, pois que também são belas, creio, as imagens dos belos -; mas eu, de minha parte, não apresentarei uma comparação contigo. Quanto a mim, se a raia elétrica, ficando ela mesma entorpecida, é assim que faz também os outros entorpecer-se, eu me assemelho a ela; se não, não. Pois não é sem cair em aporia eu próprio que faço cair em aporia os outros. Mas, caindo em aporia eu próprio mais que todos, é assim que faço também cair em aporia os outros. Também agora, a propósito da virtude, eu não sei o que ela é; tu entretanto talvez anteriormente soubesses, antes de me ter tocado; agora porém estás parecido a quem não sabe. Contudo, estou disposto a examinar contigo, e contigo procurar o que ela possa ser.